

PI 115

**AUTOCONHECIMENTO E AUTOCONTROLE:
UMA ANÁLISE DE COMPORTAMENTOS
ACERCA DO USO DE PRESERVATIVOS ENTRE
HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS**

Maiara Medeiros Brum^a,
Lenice do Rosário de Souza^b,
Ana Teresa de Abreu Ramos Cerqueira^b

^a Programa de Pós-Graduação em Doenças
Tropicais, Faculdade de Medicina, Universidade
Estadual Paulista (UNESP) Botucatu, SP, Brasil

^b Faculdade Medicina de Botucatu, Universidade
Estadual Paulista (UNESP) Botucatu, SP, Brasil

Introdução: Uma pessoa tem autoconhecimento quando é capaz de reconhecer e relatar sobre situações que ocorrem consigo mesma (sejam dentro de si ou em relação ao ambiente externo). Entretanto, ter autoconhecimento não implica necessariamente na capacidade de controlar o próprio comportamento. Essa distinção pode explicar o uso inconsistente do preservativo entre homens que fazem sexo com homens (HSH). Mundialmente essa população se apresenta como uma das mais afetadas pela epidemia de infecção pelo HIV. Segundo dados do Boletim Epidemiológico HIV/aids 2020, do Brasil, foram notificados, entre 2007 e junho de 2020, 237.551 (69,4%) casos de infecção pelo HIV em homens.

Objetivos: Identificar, a partir de relatos verbais, fatores que podem interferir no uso do preservativo entre HSH. **Método:** foram entrevistados 120 HSH, usuários do Serviço de Ambulatórios Especializados de Infectologia Domingos Alves Meira, que integra o complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu e a partir de convites efetuados em redes sociais e pela técnica de “bola de neve”. Realizou-se análise descritiva das respostas, calculando-se frequências e percentagens.

Resultados: Do total de 120 HSH participantes, 79% referiu não ter dificuldade para solicitar o uso do preservativo a seus parceiros e 75% relatou não ter usado preservativo em todas as relações sexuais (sexo anal) nos últimos seis meses. Quanto a diminuir a frequência ou interromper o uso, 81% relataram ter essas práticas em relacionamentos fixos. Quando questionados sobre os motivos para o não uso do preservativo destacaram-se: confiança no parceiro (61%), prazer momentâneo (35%), fazer apenas sexo oral (25%). Vale também ressaltar que 64% dos participantes acertaram entre 81% e 92% das questões de conhecimentos acerca da infecção pelo HIV/aids.

Conclusão: Apesar dos participantes demonstrarem autoconhecimento ao relatarem não ter dificuldade em pedir para o parceiro usar o preservativo e grande parte ter informações corretas sobre o tema HIV/aids, há alta frequência de participantes que não tem práticas seguras em relações sexuais anais, bem como em relacionamentos estáveis. Logo o autoconhecimento e a compreensão sobre a infecção e suas consequências parecem não ser suficientes para garantir a mudança de comportamentos dessa população. É necessário a criação de políticas que visem novas práticas culturais e não apenas ações individuais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102111>

PI 116

**AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E
FORÇA DE PRENSÃO MANUAL DE PACIENTES
QUE VIVEM COM HIV/AIDS**

Luciana Santiago de Oliveira,
Ilva Lana Balieiro Capela

Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil

Introdução: Pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA) apresentam uma redução da sua capacidade funcional (CF), esse comprometimento é comum nesta população, uma vez que o HIV pode acarretar diversas alterações no organismo. Definir capacidade funcional é complexo. Considera-se uma CF comprometida quando o indivíduo perde a habilidade de realizar suas atividades de vida diária (AVD) e instrumentais de vida diária (AIVD), em detrimento da diminuição de habilidades motoras, de perda de força, de flexibilidade e de movimento. Indivíduos com contagens menores de células TCD4+ apresentam um maior comprometimento das AVD E AIVD que estão relacionadas a uma maior mortalidade. Este trabalho teve como objetivo avaliar a capacidade funcional e força de prensão manual (FPM) de PVHA.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Pará sob o parecer n 3.965.319. Participaram da pesquisa PVHA do sexo masculino atendidas na unidade de referência do município de Belém do Pará. Os usuários foram submetidos a avaliação da CF a partir da aplicação do teste de caminhada de 6 minutos (TC6), respeitando o método descrito pelo guideline da American Thoracic Society (ATS) e comparado com os valores de predição descrito por Brito et al (2013), já avaliação da FPM seguiu os protocolos descritos por Fess (1992), considerando os valores previstos pelo consenso europeu de sarcopenia. Foi realizada uma análise descritiva dos dados pelo programa Bioestat.

Resultados: Foram avaliados 60 usuários do sexo masculino com média de idade de 34,9 - 10,9 anos e média de tempo diagnóstico de 56,7 - 69,2 meses. A média de distância percorrida no TC6 foi de 398,46 - 55,39 metros e a média de FPM 35,47 - 7,7 kgf. De acordo com o cálculo de predição descrito por Fess (1992) que considerada o sexo, idade e gênero, os usuários deveriam apresentar valores médios no TC6 de 647 metros. Quanto a avaliação da FPM os usuários não apresentaram nenhuma redução, uma vez que a média dos valores atingiu o ponto mínimo preconizado na literatura. Considerando sarcopenia valor abaixo de 27 kg.

Conclusão: A partir dos resultados apresentados, conclui-se que PVHA apresentam uma redução da sua capacidade funcional, logo os usuários acompanhados na unidade de referência deveriam receber um acompanhamento mais global quanto a sua saúde, sendo abordadas orientações e tratamentos que superem o âmbito medicamentoso.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102112>